

NEGÓCIOS SOCIAIS NO BRASIL: A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES ENTRE 2005 E 2015

LUIZ GUSTAVO SANTOS BARBOZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

luizgustavo_sb@hotmail.com

ELIZANDRA DA SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

elizandra.silva@unioeste.br

GEYSLER ROGIS FLOR BERTOLINI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

geysler.bertolini@unioeste.br

Introdução

Os negócios sociais se assemelham aos negócios tradicionais em aspectos como produtos, serviços, clientes, mercados, custos e receitas, porém, apresentam como diferença o seu propósito principal, que passa a ser de gerar impacto social, mas com sustentabilidade financeira e eficiência por meio de mecanismos de mercado. Representam um campo de estudos recente na academia nacional, com lacunas a serem preenchidas por novas pesquisas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pesquisa é somada à discussão e à busca pelo estado da arte de pesquisas envolvendo o tema Negócios Sociais, através da análise dos trabalhos publicados pelos programas de mestrado e doutorado nacionais e que envolvem o tema, respondendo a seguinte pergunta: O que se tem discutido em teses e dissertações publicadas no país sobre o tema negócios sociais? O objetivo desta pesquisa é estudar as teses e dissertações brasileiras que abordam Negócios Sociais no período de 2005 a 2015, identificados nas bases de teses e dissertações da CAPES e do IBICT.

Fundamentação Teórica

Os negócios sociais compreendem ações economicamente viáveis, que buscam atender às necessidades da população de baixa renda, possibilitando oportunidades de acesso a produtos e serviços de qualidade a preços acessíveis, bem como oportunidades de emprego e renda (Scherer, 2014). Estão diretamente dedicados a mudar a situação econômica e social dos pobres, e são capazes de gerar melhoria social (Yunus, 2010).

Metodologia

Caráter exploratório. Análise produções com publicação entre 2005 a 2016 do banco de teses e dissertações da CAPES e IBICT. Os artigos resultantes foram analisados de forma qualitativa, onde identifica-se as discussões mais recorrentes sobre tema e as principais sugestões de pesquisas futuras, e quantitativa com os seguintes critérios: volume de teses e dissertações publicados por instituição; volume de teses e dissertações publicados por período; identificação do tipo de pesquisa (tese ou dissertação); abordagem de pesquisa (qualitativa, quantitativa, quantitativa-qualitativa).

Análise dos Resultados

USP com maior número de trabalhos; período com maior produção (2012); Pesquisas predominantemente quantitativas (76%); Temática recente na academia. Discussões identificadas: Perspectivas americana, europeia, de países emergentes e asiática; distribuição dos lucros dos negócios sociais; complexidade no desenvolvimento de métricas. Principais sugestões de pesquisas futuras: pesquisas quantitativas; com stakeholders; associando negócios sociais e terceiro setor; métricas de avaliação de desempenho e do impacto social; aspectos financeiros dos negócios sociais.

Conclusão

As sugestões de estudos futuros identificadas nas teses e dissertações indicam que, apesar da ascensão de pesquisas relacionadas ao tema, existem ainda diversas lacunas. Desta forma, acredita-se que a presente pesquisa tenha atingido seu objetivo, uma vez que permitiu identificar as principais discussões das teses e dissertações nacionais sobre os negócios sociais, e apresentou um rol de sugestões de pesquisas futuras. Contribui, ainda que de forma breve, com a discussão deste tema, que possui grande espaço para novos estudos.

Referências Bibliográficas

- Chu, M. (2007). Commercial returns at the base of the Pyramid.
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. T. De. (2012). A three-pronged approach to social business. *Revista de Administração*.
- Comini, G. M., Assad, F., & Fischer, R. M. (2012). Social Business in Brazil. *International Society for Third Sector Research*, 1–15.
- Iizuka, Edson Sadao, Walchhutter, S., Dias, M. R., & Barbosa, A. dos S. (2014). Empreendedorismo Social e Negócios Sociais. In XVII Semead (p. 16). São Paulo.
- Yunus, M., Moingeon, B., & Lehmann-Ortega, L. (2009). Building social business models. *Hec Paris Working Paper*, 913, 1–27.

NEGÓCIOS SOCIAIS NO BRASIL: A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES ENTRE 2005 E 2015

1 INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais e a destruição ambiental, entre vários outros problemas da sociedade, têm servido de fonte inspiradora para que líderes mundiais busquem por soluções inovadoras. Porém, há uma baixa efetividade desse movimento, uma vez que muitas dessas ações são desenvolvidas sem considerar a participação do sistema capitalista como parte da solução. Como resposta interna do sistema capitalista de transformação da economia, observa-se o surgimento de uma nova modalidade de negócios (Jianoti, 2015).

Os negócios sociais se assemelham aos negócios tradicionais em aspectos como produtos, serviços, clientes, mercados, custos e receitas, porém, apresentam como diferença o seu propósito principal, que passa a ser o de atender demandas da sociedade desprovidas de solução. Como resultados, buscam contribuir com a melhoria das condições de vida de populações, principalmente dos que se encontram na base da pirâmide (Yunus, Moingeon, & Lehmann-Ortega, 2009).

Os negócios sociais apresentam um campo de estudos relativamente recente no país, e, de acordo com Comini, Barki e Aguiar (2012), está em construção e recorre a diferentes influências conceituais para lidar com uma realidade complexa e desafiadora. Termos como empreendedorismo social, negócios inclusivos, negócios sociais, negócios com impacto social são alguns dos termos usados para identificar esse novo conceito de organização.

No intuito de esclarecer o foco do tema em estudo, com base nessa conceituação, a presente pesquisa não inclui em sua abordagem as organizações não governamentais, governos, Organizações da sociedade civil de interesse público, entre outras similares, uma vez que tais atores não englobam a totalidade dos critérios considerados para esse conceito de negócios sociais, que pode ser definido, de acordo com Comini et al. (2012), como negócios com o objetivo solucionar problemas sociais com sustentabilidade financeira e eficiência por meio de mecanismos de mercado.

É recorrente nas pesquisas acerca do tema que se trata de um campo novo, com lacunas de estudo a serem preenchidas para seu desenvolvimento. Essa condição tem gerado um relevante debate entre o mundo acadêmico e profissional (Comini, Barki, Aguiar, 2012; Rosolen, Tiscoski e Comini, 2015; Iizuka, Varela e Larroudé, 2015).

Na literatura já são observadas algumas pesquisas que analisam a produção acadêmica acerca dos negócios sociais. Como exemplos citam-se as publicações de Iizuka et al. (2014) e Rosolen, Tiscoski e Comini, 2015. Ambas as pesquisas são estudos bibliométricos que analisam bases diversas de artigos que abordam o tema negócios sociais.

Nesse sentido, a presente pesquisa é somada à discussão e à busca pelo estado da arte de pesquisas envolvendo o tema Negócios Sociais, através da análise dos trabalhos publicados pelos programas de mestrado e doutorado nacionais e que envolvem o tema, respondendo a seguinte pergunta: O que se tem discutido em teses e dissertações publicadas no país sobre o tema negócios sociais?

O objetivo desta pesquisa é estudar as teses e dissertações brasileiras que abordam Negócios Sociais no período de 2005 a 2015, considerando trabalhos identificados nas bases de busca do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Bibliotecas Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Empresas que apresentam fins lucrativos vêm demonstrando interesse na participação na luta contra a pobreza, alinhadas com os conceitos da RSE - Responsabilidade Social Empresarial. No sistema capitalista, no entanto, a busca dos acionistas pela maximização do lucro é intensa, tornando difícil a conciliação com os conceitos da *triple bottom line*, focando muitas vezes apenas no aspecto econômico (Yunus et al., 2009).

Os negócios sociais compreendem ações economicamente viáveis, que buscam atender às necessidades da população de baixa renda, possibilitando oportunidades de acesso a produtos e serviços de qualidade a preços acessíveis, bem como oportunidades de emprego e renda (Scherer, 2014). Estão diretamente dedicados a mudar a situação econômica e social dos pobres, e são capazes de gerar melhoria social (Yunus, 2010). Esses negócios vêm sendo responsáveis por novas maneiras de se combater passivos sociais que contribuem com o ciclo da pobreza e da exclusão da população da base da pirâmide, de forma escalonada (Assad, 2012).

O termo negócio social passou a ganhar evidência com a conquista do prêmio Nobel da Paz pelo professor Muhammad Yunus e o Grameen Bank, banco especializado em microcrédito destinado a pessoas pobres, em 2006. Essa ocasião gerou uma nova visão a respeito dos negócios sociais (Rosolen et al., 2015)

Cabe esclarecer que os negócios de impacto social se diferenciam de organizações não governamentais, por buscarem a própria sustentação de suas atividades, por meio da venda de produtos e serviços, não dependendo de doações ou outras formas de captação de recursos (Yunus et al., 2009).

Tais negócios não se apresentam como substitutos para organizações sem fins lucrativos e multilaterais, nem buscam assumir o papel dos governos nas responsabilidades sociais junto às populações. No entanto, tais atores não têm demonstrado capacidade de resolver de forma isolada os problemas da pobreza no mundo. Caso fossem por si só eficazes, os problemas referentes a pobreza já estariam sanados (Yunus et al., 2009).

Para Comini, Assad, e Fischer (2012) as empresas com essa característica ampliam sua participação através da promoção de desenvolvimento socioambiental de lugares “esquecidos” pelo crescimento econômico capitalista e proporcionam inclusão daqueles que de alguma forma foram privados de meios físicos, sociais e econômicos essenciais.

Os autores entendem ainda que esses negócios possibilitam que os indivíduos sejam reconhecidos como participantes da sociedade (seja como pessoa, consumidor ou cidadão). Os negócios sociais colaboram ainda com a expansão de oportunidades para a própria população da base da pirâmide poder determinar seu estilo de vida, o qual será transmitido às futuras gerações por meio de iniciativas próprias e da geração de renda. Além disso, os negócios sociais contribuem para assegurar o direito da vida em liberdade, com igualdade de acesso aos recursos, pelas populações mais vulneráveis socialmente.

3 METODOLOGIA

A atual pesquisa é de caráter exploratório. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, com o levantamento de informações previamente elaboradas e publicadas. Os dados foram coletados a partir de agosto de 2015, e atualizadas no período de janeiro de 2016.

Como critérios para a seleção dos trabalhos utilizados foram considerados: Teses e dissertações que continham os termos (buscados em todos os campos dos trabalhos): Negócio Social, Negócios Sociais, Empreendedorismo Social, Empreendedor Social, Empreendedores Sociais, Negócio de Impacto Social, Negócios de Impacto Social, Negócio com Impacto Social, Negócios com Impacto Social, Negócio Inclusivo e Negócios Inclusivos. Foram considerados

os trabalhos com data de publicação entre 2005 a 2016, onde nesse último ano foram considerados resultados disponíveis até a primeira quinzena de janeiro;

Optou-se em fazer a busca de forma ampla, utilizando diversos termos, uma vez que o conceito abordado, nesta pesquisa denominado de negócios sociais, tem uma variação na literatura. Tal decisão foi tomada, a fim de evitar que se deixasse de considerar trabalhos em função da variação dos termos utilizados.

Foram utilizados como bases de consultas o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A BDTD tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior. A BDTD foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002 (BDTD, 2016b). A BDTD figura como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações, contemplando em seu portal trabalhos de 101 instituições, totalizando 371.421 publicações, distribuídos entre 132.993 teses e 238.428 dissertações (BDTD, 2016a).

O Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) reúne 458.657 resumos de pesquisas (*abstracts*) e é uma ferramenta de busca e consulta, com resumos relativos a teses e dissertações defendidas desde 1987. As informações acerca das pesquisas são fornecidas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. Estão disponíveis no Banco de Teses informações bibliográficas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas em todo o país. O portal de buscas permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave (Capes, 2014).

Uma limitação da pesquisa ocorreu em relação ao banco de teses da CAPES, uma vez que não foi possível identificar as produções anteriores a 2011. Quando do acesso ao portal, é prestada a seguinte orientação (CAPES, 2014):

Como forma de oferecer acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coloca à disposição da comunidade acadêmica o Banco de Teses na qual será possível consultar todos os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira ano a ano. Entretanto, como forma de garantir a consistência das informações, a equipe responsável está realizando uma análise dos dados informados e identificando registros que por algum motivo não foram informados de forma completa à época de coleta dos dados. Assim, em um primeiro momento, apenas os trabalhos defendidos em 2012 e 2011 estão disponíveis. Os trabalhos defendidos em anos anteriores serão incluídos aos poucos. Contamos com a colaboração da comunidade acadêmica para informe dos dados que faltam. Os trabalhos que se encontram nesta condição, podem ser identificados pela mensagem "Autor, atualize seus dados/informações junto a Capes".

A presente limitação não impediu a conclusão nem mesmo altera a relevância da pesquisa, uma vez que o banco do IBICT tende a complementar a produção realizada nesse período.

A busca inicial resultou num total de 112 teses e dissertações. Grande parte dos trabalhos constavam em ambas as bases. Outros, estavam associados a mais de uma palavra chave buscada. Foram desconsiderados os trabalhos repetidos.

Foram solicitadas cópias de alguns trabalhos indisponíveis no momento das buscas, através de envio de e-mail (quando o contato do autor estava disponibilizado), sendo que dois trabalhos foram disponibilizados após retorno dos autores. Foram desconsiderados alguns trabalhos que não estavam disponíveis para a análise e que não tiveram retorno dos autores.

O fator mais frequente de exclusão refere-se aos trabalhos que apresentaram algum dos termos chaves da busca, mas que os relacionavam a outros conceitos. A situação mais comum refere-se a trabalhos que abordavam estudos com bases em ONGs, OCIPS e organizações do terceiro setor, que, sem desconsiderar a importância desse tipo de organização, não foram enquadradas no conceito foco da pesquisa, aqui apresentado como Negócios Sociais, organizações com o objetivo solucionar problemas sociais com sustentabilidade financeira e eficiência por meio de mecanismos de mercado (Comini et al., 2012).

Após a análise e aplicação dos filtros de pesquisas e exclusões necessárias, foram elencadas 27 dissertações e teses utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. O capítulo seguinte apresenta a discussão sobre os resultados obtidos.

Os trabalhos resultantes foram analisados de forma qualitativa, onde identifica-se as discussões mais recorrentes sobre tema e as principais sugestões de pesquisas futuras, e quantitativa com os seguintes critérios:

- a) volume de teses e dissertações publicados por instituição;
- b) volume de teses e dissertações publicados por período;
- c) identificação do tipo de pesquisa (tese ou dissertação);
- d) Abordagem de pesquisa (qualitativa, quantitativa, quantitativa-qualitativa).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados levantados permitem identificar um panorama da pesquisa nacional acerca dos negócios sociais nos programas *stricto sensu* brasileiros. A produção das teses e dissertações concentram-se no estado de São Paulo, com destaque para a USP e FGV com o maior número de publicações, conforme quantificação disposta na Figura 1.

Instituição	USP	FGV	UFSC	UNISINOS	UFRGS	UNINOVE	UFPI	PUCRS	UFSM	UFES	UFPR	UFRJ
Publicações	7	6	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1

Figura 1. Quantidade de publicações por instituição

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A figura 2 apresenta a evolução das produções de teses e dissertações nos últimos anos acerca do tema, indicando que o ano de 2012 foi o de maior número de defesas.

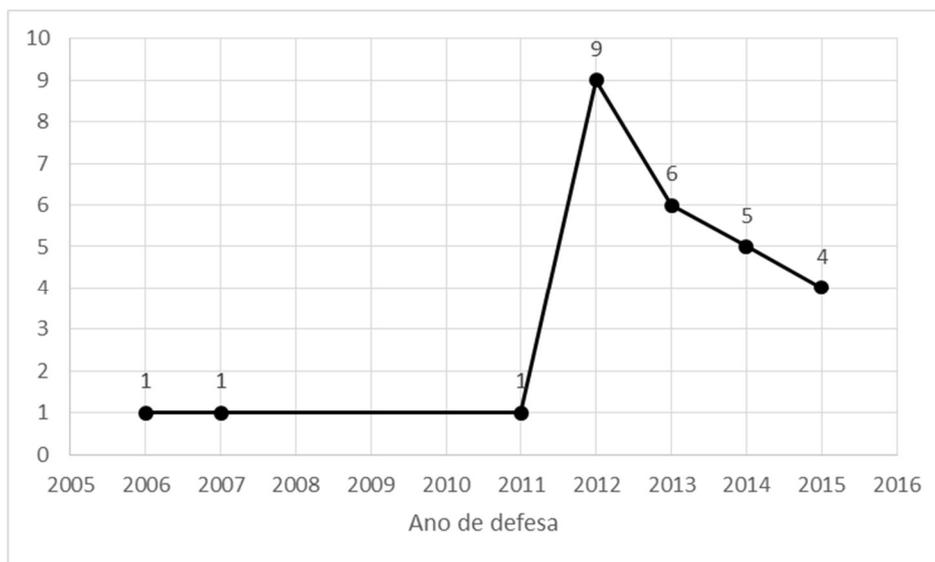


Figura 2. Evolução da produção de teses e dissertações por ano de defesa

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Entre as pesquisas identificadas, predomina a abordagem qualitativa (76%). A abordagem quantitativa é rara entre as pesquisas, representando apenas 7% dos trabalhos, enquanto 17% dos autores classificaram suas pesquisas com uma abordagem quantitativa-qualitativa.

As principais dissertações identificadas na pesquisa que abordam a temática negócios sociais são relacionados na figura 3.

Autor	Título
Moura, 2011	Facilitadores e dificultadores na implementação de um negócio inclusivo em três países de diferentes continentes
Lima, 2012	Setor privado, negócios inclusivos e combate à pobreza: possibilidades e limites
Assad, 2012	Negócios sociais no Brasil: oportunidades e desafios para o setor habitacional
Silva, 2013	Indicadores dos negócios sociais na área da saúde: estudos de casos
Jappe, 2013	Fatores contributivos e fatores limitadores para negócios sociais no Brasil: um estudo exploratório nas regiões sul e sudeste
Oppenheimer, 2015	Impact investing: portfolio company selection in Latin America
Testa, 2012	Social Business In Large Companies: A Case Study In Brazil
Loureiro, 2014	Business support networks for social businesses: a study of the Brazilian ecosystem
Freitas, 2012	Desafios de continuidade da existência das organizações do terceiro setor: o caso CDI
Benckroun, 2013	For profit social entrepreneurship: milestones to develop an efficient social venture
Scherer, 2014	Entendendo os negócios com impacto social: uma análise dos elementos constituintes do modelo de negócio
Rosolen, 2014	Negócios sociais e valores pessoais: um estudo quantitativo com estudantes de administração
Azevedo, 2015	As distintas percepções sobre o empreendedorismo social
Kuabara, 2015	A tradução e a interpretação da estratégia em um negócio social: um estudo de caso sob a perspectiva das práticas sociais

Figura 3. Dissertações nacionais que abordam a temática negócios sociais

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Já as teses ocorrem em menor quantidade, destacando-se as relacionadas na Figura 4.

Autor	Título
Bose (2012)	Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local
Ferreira (2013)	Modelo de avaliação de impactos de programas de capacitação de empreendedores sociais
João (2014)	Modelo de gestão da inovação social para empresas sociais

Figura 4. Teses nacionais que abordam a temática negócios sociais

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foram identificados ainda outras teses e dissertações que não possuem como foco os negócios sociais, mas abordam o tema de forma breve em algum trecho das pesquisas de Kuyumjian (2012); Barros (2012), Silva (2012), Lencini (2013), Arruda (2014), Mota (2015), Heis (2006), Matos (2007), Sato (2013), Itelvino (2015).

Por meio de uma análise qualitativa dos trabalhos, pode-se observar algumas discussões recorrentes sobre o tema negócios sociais. Trata-se de um campo recente, com conceitos ainda não absolutos, conforme identificam as pesquisas de Moura (2011), Scherer (2014), Jappe (2013), Moura (2011), Assad (2012), Silva (2013), Freitas (2012), Kuabara (2015), Rosolen (2014).

São comuns nas pesquisas a distinção entre três principais perspectivas acerca dos negócios sociais: americana, europeia e de países emergentes, conforme abordam Jappe (2013), Moura (2011), Assad (2012), Freitas (2012), Rosolen (2014), Azevedo (2015), Ferreira (2013), e João (2014). Alguns autores como Silva (2013) e Bose (2013) incluem nessa discussão a abordagem Asiática como uma quarta perspectiva. Na perspectiva europeia, oriunda da tradição da economia social (associações e cooperativas), predomina o papel das organizações da sociedade civil com funções públicas. A perspectiva norte-americana entende os negócios sociais geralmente como organizações privadas que, por meio da lógica de mercado, solucionam problemas sociais. A abordagem predominante nos países emergentes enfatiza iniciativas que buscam impacto social e a redução da pobreza para a população marginalizada e excluída (Comini et al., 2012).

Outra discussão recorrente é quanto à possibilidade de distribuir os lucros obtidos por negócios sociais, abordada pelos pesquisadores Scherer (2014), Jappe (2013), Moura (2011), Assad (2012), Silva (2013), Lima (2012), Freitas (2012), João (2014). No entendimento de Yunus (2010), os investidores dos negócios sociais recebem de volta apenas o montante investido, não havendo nenhum pagamento de dividendo além do retorno do investimento inicial. Nesse caso o lucro gerado com a atividade é investida no próprio negócio. Chu (2007) acredita que os negócios sociais devem distribuir dividendos aos acionistas, entendendo que esta poderia ser a melhor maneira de atrair mais investimentos para esses, para que resultem em maior impacto. Prahalad (2010) sugere que para que esses negócios gerem lucro e impacto, é necessário o incentivo através do lucro, sempre que possível, para que sua atuação aconteça de forma sustentável. No entanto, o lucro nem sempre é possível de se atingir, quando essas empresas tentam impactar populações mais pobres.

As métricas para mensuração de impacto social também são observadas como um tema recorrente nas teses e dissertações analisadas. São discutidas nas pesquisas de Scherer (2014), Azevedo (2015), Silva (2013), Ferreira (2013), Lima (2012), Mota (2015), Jappe (2013), Testa (2012), Moura (2011), Bose (2013), Freitas (2012), Benchekroun (2013). As pesquisas indicam existir um grande desafio para a elaboração de métricas específicas aos negócios sociais. A combinação de objetivos, socioambiental e financeiro aumenta a complexidade e a necessidade de um perspectiva diferente para a definição desses indicadores (Iizuka et al., 2015; Silva, 2012).

Uma forma de desenvolver um campo de estudo, se faz pela continuidade das pesquisas, no intuito de preencher lacunas existente. As pesquisas identificadas contemplam um variado rol de estudos futuros sugeridos nas teses e dissertações analisadas, apresentadas na Figura 5.

Autor	Pesquisas futuras sugeridas
Moura, 2011	Análise de assuntos como discussão de negócios inclusivos considerando a participação de atores como Estado e a Sociedade Civil; da sustentabilidade financeira das unidades das organizações em períodos futuros; verificação referente a possibilidade de aumento de desempenho organizacional com base nos fatores críticos de sucesso levantados com base na teoria de Drucker (1973); Discussão teórica sobre o tempo de amadurecimento dos negócios sociais; estudos qualitativos considerando a teoria de ecossistema; pesquisas focando pontos do ecossistema; pesquisas sobre os negócios inclusivos em um setor específico da economia; pesquisas quantitativas sobre negócios inclusivos.
Lima, 2012	-
Assad, 2012	Verificação da relação entre a ideologia do trabalho auto gestor, e o não atendimento às demandas concretas e individuais da população de baixa renda no aspecto dos serviços de melhoria habitacional. Levantamento dos fatores que influenciam grandes empresas do ramo da construção civil a não investirem no atendimento da demanda oriunda da população de baixa renda, considerada expressiva.
Silva, 2013	Pesquisas referentes às questões estratégicas das organizações em estudo (Saútil, Cies, Sorridents, Clínica Sim).
Jappe, 2013	Ampliação do universo de análise, incluindo a percepção de cliente e outros stakeholders; aprofundamento do estudo realizado, através de análise de diversos negócios sociais, com base no framework elaborado pelo autor; ampliação da área geográfica do estudo e acompanhamento de alguns negócios sociais a longo prazo; estudos específicos sobre investidores de impacto, além das organizações do terceiro setor onde os conceitos dos negócios sociais poderiam vir a serem utilizados para potencializar o impacto social.
Oppenheimer, 2015	Investigação de critérios de seleção aplicados a diferentes fases de financiamento do ciclo de vida de um negócio social; Investigação do papel da questão financeira e do impacto no negócio e sua respectiva influência sobre os critérios de seleção aplicados. Pesquisas focando aspectos específicos dos fundos de investimentos, abordando características como domicílio, ano de fundação, número de empresas da carteira, de ativos sob gestão, estrutura legal, foco de impacto; classe de ativos; investigação sobre a disponibilidade de investidores de impacto prestarem apoio não financeiros aos negócios sociais; pesquisa acerca da seleção do portfólio de investimentos com base na teoria de Markowitz.
Testa, 2012	-
Loureiro, 2014	Pesquisas visando a validação das conclusões geradas pelo estudo; a busca pela compreensão do impacto das redes desenvolvidas por aceleradoras; pesquisas acerca da atividade de aceleradora, em especial em mercados emergentes; investigações avançadas sobre o papel dos governos na formação dos ecossistemas de suporte; avanço nas pesquisas sobre os ecossistemas de apoio.
Freitas, 2012	Reaplicação do estudo no futuro, visando comparar os negócios analisados em estágios mais avançados. Análise de outras ONGs que também adotaram o modelo de Negócios Sociais. Replicação do estudo em Negócios Sociais que não tiveram origem em ONGs.
Benchekroun, 2013	Desenvolvimento de pesquisas com base quantitativa, para compreensão das proposições, em um nível mais amplo; comparação de empreendedores sociais de origens diferentes, com base em seus respectivos países de origem, como a realidade de dois países emergentes, por exemplo; Pesquisa similar comparando ambientes diferentes, como de um país emergente em relação a um país desenvolvido; análise de etapas necessárias para desenvolver o negócio social no ambiente externo, para torná-lo apto a captação de financiamentos, por exemplo.
Scherer, 2014	Aplicação do quadro de análise elaborado na pesquisa a outros atores do ecossistema, na busca por uma maior compreensão dos benefícios e impactos sociais; Pesquisas para o desenvolvimento de métricas efetivas de avaliação de impacto social.

Rosolen, 2014	Aplicação da pesquisa com amostras mais significativas e variadas, de forma a permitir que os resultados possam ser generalizados; novas pesquisas aplicadas a outros públicos, como por exemplo de cursos distintos, indivíduos que já estão inseridos no mercado de trabalho há um tempo e ainda com profissionais mais maduros, buscando comparar os resultados; desenvolvimento de estudos longitudinais, para compreender o crescimento dos negócios sociais ao longo do tempo, verificando de que forma evoluem os valores pessoais, comparando com as relações com as carreiras.
Azevedo, 2015	-
Kuabara, 2015	Estudo para verificar como práticas são incorporadas à estratégia em um processo de consultoria; investigação de como se dá o desenvolvimento de práticas a partir de assimilação de novos conhecimentos; pesquisas visando esclarecer questões como se o empreendedorismo social é diferente de um empreendimento; verificação se o nicho de mercado atende a uma lógica capitalista com justificativa social; se o empreendedorismo traria benefícios reais a sociedade; se o empreendedorismo configuraria como uma nova lógica capitalista ligada a objetivos sociais ou ainda seria uma espécie de mecanismo para manutenção de <i>status quo</i> .
Bose (2012)	-
Ferreira, 2013	Estudos para atestar o alcance do modelo proposto e seu desempenho quanto à avaliação de impacto do programa estudado (SESI Empreendedorismo Social) e sua usabilidade; análise da evolução do modelo proposto; comparação entre os resultados e impactos de programas de capacitação de empreendedores empresariais e um de empreendedores sociais, para verificação de possíveis diferenças nos resultados e nos impactos desses programas.
João, 2014	Pesquisas com uma amostra maior ou focada em um setor específico; verificação da gestão de portfólio de projetos de inovação; experimento a partir da aplicação do modelo elaborado em um negócio social, no intuito de promover potenciais melhorias e complementos na ferramenta; estudos de caso complementares a pesquisa <i>survey</i> (aplicada na tese), explorando com detalhes a associação entre inovação aberta, gestão de portfólio de projetos de inovação e a realização da inovação social, buscando explicar mais a fundo a relação entre essas variáveis; complementação de estudos acerca da relação entre inovação social e a proteção do conhecimento; elaboração de escalas de desempenho para a inovação social, o que facilitaria a avaliação do impacto da adoção de práticas na geração da inovação social e a seleção das melhores práticas de inovação social.

Figura 5. Estudos futuros sugeridos

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Analisando de forma mais detalhada as sugestões de estudos futuros, é possível identificar alguns temas comuns entre as pesquisas, sugerindo maior relevância dessas lacunas para novas pesquisas no campo de estudo:

Pesquisas quantitativas: Moura (2011) e Freitas (2012) sugerem a realização de novas pesquisas com abordagem quantitativa. As sugestões vão de encontro aos resultados identificados na presente pesquisa, que aponta serem mais raras as pesquisas quantitativas (7%), em relação àquelas com abordagem puramente qualitativa (76%).

Stakeholders do universo dos negócios sociais: Jappe (2013), Oppenheimer (2015), Loureiro (2014) e Scherer (2014) entendem ser relevante o desenvolvimento de novas pesquisas acerca de diversos atores desse ecossistema, tais como fundos, investidores, aceleradoras, governos e clientes.

Negócios sociais e o terceiro setor: Jappe (2013) e Freitas (2012) indicam estudos associando organizações do terceiro setor e negócios sociais. Os negócios sociais são apresentados como possível alternativa para elevar o potencial de impacto social de organizações como ONGs.

Métricas de avaliação de desempenho e do impacto social: Scherer (2014), Ferreira (2013) e João (2014) reforçam a relevância de novos estudos acerca de métricas, escalas, e

formas de mensuração de impacto social, desafio presente nesse campo, conforme a presente pesquisa também identifica.

Aspecto financeiro dos negócios sociais: Não menos importante que os aspectos sociais, novas pesquisas são sugeridas por Moura (2011) e Oppenheimer (2015) visando análises para os aspectos financeiros dos negócios sociais.

Apresentadas as sugestões de pesquisas futuras identificadas nas teses e dissertações encontradas, chega-se à conclusão deste estudo, apresentada a seguir.

5 CONCLUSÃO

Os negócios sociais se apresentam como alternativa potencial para resultados sustentáveis, uma vez que em seu conceito, as empresas devem apresentar em conjunto autossuficiência financeira e geração de impacto socioambiental positivo, característica relevante que por muitos anos foi considerado como algo impraticável no mundo dos negócios. As pesquisas analisadas apontam para um campo de estudo recente nos programas *stricto sensu* das universidades nacionais.

É notória a presença de discussões quanto à sua terminologia, ainda não consolidada. Os termos são inúmeros para designar esse tipo de organização que contempla sustentabilidade financeira e impacto social positivo. Esses termos são utilizados muitas vezes também para representar outros tipos de organizações, como as ONGs, que, apesar de possuir características similares, não contempla todos os requisitos para categorização como um negócio social, da forma entendida na presente pesquisa.

Um debate ainda não consolidado, refere-se à possibilidade ou não de distribuição de lucro entre os acionistas e investidores, existindo frentes com posições contrárias. Apesar da discussão, cabe reforçar que independente da opção, negócios sociais com ambos os formatos aparentam ter grande potencial de colaborar com a solução de demandas sociais com grande urgência de atendimento, principalmente em países com populações expressivas vivendo nas classes C, D e E, como o Brasil.

Outra discussão de grande valia para o entendimento do campo dos negócios sociais, comum entre as pesquisas, refere-se à conceituação dos negócios sociais com base em três frentes de pensamento: Americana, Europeia e dos países emergentes, como o Brasil. A análise dessa abordagem permite identificar de que forma os modelos de negócios sociais vem surgindo. No entanto, cabe ressaltar que entre casos já estudados, é possível perceber que há um movimento de “migração” dessas abordagens, sendo possível identificar a aplicação de negócios sociais com características de uma região em outros lugares do mundo. Logo, parece não se tratar de uma regra, mas sim de um conjunto de características regionais comuns dessas organizações (envolvendo questões culturais, econômicas, políticas, legais, entre outras), o que não deixa de apresentar sua relevância, para a caracterização e o entendimento de negócios dessa natureza.

Para trabalhos futuros, são sugeridos estudos das produções acadêmicas *stricto sensu* nas bases internacionais, para identificação do que se tem discutido sobre os negócios sociais no mundo.

As métricas também são apresentadas como um campo para aprofundamento dos estudos, uma vez que envolve grande complexidade, e parece demandar estudos específicos para os diferentes setores e modalidades de negócios sociais existentes. Essa temática pode ser associada a pesquisas futuras de caráter quantitativo, uma vez que os resultados apontam uma pequena representatividade desse tipo de pesquisa sobre o tema, e reforça também algumas das sugestões de pesquisas já apresentadas nas teses e dissertações analisadas nesta pesquisa. Novos estudos também são propostos para identificação e análise dos negócios sociais pioneiros no país, no intuito de levantar as principais dificuldades desses empreendimentos até o estágio

atual, se a sustentabilidade financeira foi atingida, e se aplicam de forma eficaz alguma metodologia para mensuração do impacto social possivelmente gerado.

As sugestões de estudos futuros identificadas nas teses e dissertações indicam que, apesar da ascensão de pesquisas relacionadas ao tema, existem ainda diversas lacunas. Desta forma, acredita-se que a presente pesquisa tenha atingido seu objetivo, uma vez que permitiu identificar as principais discussões das teses e dissertações nacionais sobre os negócios sociais, e apresentou um rol de sugestões de pesquisas futuras. Contribui, ainda que de forma breve, com a discussão deste tema, que possui grande espaço para novos estudos.

Referências

- Arruda, D. V. (2014). *Sucessão em empreendimentos sociais: uma análise de múltiplos casos em Uberlândia-MG*. Universidade Federal de Uberlândia.
- Assad, F. A. (2012). *Negócios sociais no Brasil: oportunidades e desafios para o setor habitacional*. Universidade de São Paulo.
- Azevedo, L. P. de. (2015). *As distintas percepções sobre o Empreendedorismo Social*. FGV.
- Barros, I. C. F. (2012). *Atitude empreendedora e competência social: Uma análise com empreendedores individuais e sociais*. UFMS.
- BDTD. (2016a). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Retrieved January 31, 2016, from <http://bdtb.ibict.br/vufind/>
- BDTD. (2016b). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Retrieved January 31, 2016, from <http://bdtb.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>
- Benckroun, Y. (2013). *For profit social entrepreneurship: milestones to develop an efficient social venture*. Fundação Getúlio Vargas.
- Bose, M. (2012). *Empreendedorismo Social e Promoção do Desenvolvimento Local*. Universidade de São Paulo.
- Capes. (2014). Como Funciona o Banco de Teses da Capes. Retrieved January 31, 2016, from <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>
- CAPES. (2014). Notícias. Retrieved from <http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/1>
- Chu, M. (2007). Commercial returns at the base of the Pyramid. *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, 2(1-2), 115–146.
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. T. De. (2012). A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis social businesses. *Revista de Administração*, 47(3), 385–397.
- Comini, G. M., Assad, F., & Fischer, R. M. (2012). Social Business in Brazil. *International Society for Third Sector Research*, 1–15.
- FERREIRA, N. A. DE C. Modelo de avaliação de impactos de programas de capacitação de empreendedores sociais. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- Freitas, F. D. (2012). *Desafios da incorporação de negócios sociais a ONGs: o caso CDI*. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Heis, R. de M. F. V. (2006). *Empreendimento social: uma concepção de programas de projetos no contexto da formação acadêmica*. UFSC.
- Iizuka, Edson Sadao, Walchhutter, S., Dias, M. R., & Barbosa, A. dos S. (2014). Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Revisão Crítica e Agenda de Pesquisa. In *XVII Semead* (p. 16). São Paulo.
- Iizuka, E. S., Varela, C. A., & Larroudé, E. R. A. (2015). Social Business Dilemmas in Brazil: Rede Asta Case. *Revista de Administração de Empresas*, 55(4), 385–396.
- Itelvino, L. da S. (2015). *Empreendedor social: entre a educação formal, informal e não formal*. UNINOVE.
- Jappe, M. L. M. (2013). *Fatores Contributivos e fatores limitadores para negócios sociais no*

Brasil: Um estudo exploratório nas regiões sul e sudeste. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

JIANOTI, L. Investidores em negócios de impacto. In: SANTANA, A. L. J. DE M.; SOUZA, L. M. DE S. (Eds.). *Empreendedorismo com foco em negócios sociais*. 1. ed. [s.l.] NITS UFPR, 2015. p. 31–39..

João, I. de S. (2014). *Modelo de gestão da inovação social para empresas sociais*. Universidade de São Paulo.

Kuabara, F. H. (2015). *A tradução e a interpretação da estratégia em um negócio social: um estudo de caso sob a perspectiva das práticas sociais*.

Kuyumjian, R. C. (2012). *Uma análise sobre o desenvolvimento local: o empreendedorismo social no morro do Jaburu - Vitória (ES) 2012*. UFES.

Lencini, C. A. dos S. (2013). *A implantação de inovação social por organizações participantes da matriz do empreendimento social*. UNISINOS.

Lima, C. C. (2012). *Setor privado, Negócios Inclusivos e combate à pobreza: possibilidade e limites*. Universidade Federal do Piauí.

Loureiro, S. M. do C. R. (2014). *Business support networks for Social Businesses - a study of the brazilian support ecosystem*. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.

Matos, M. C. P. (2007). *Alianças intersetoriais: um estudo no município de cubatão/SP*. USP.

Mota, A. L. C. da. (2015). *Organizações empreendedoras do terceiro setor: desafios para a sobrevivência no contexto do esporte educacional e de preparação*. UNINOVE.

Moura, A. M. de. (2011). *Facilitadores e dificultadores na implementação de um Negócio Inclusivo em três países de diferentes continentes*. Universidade de São Paulo.

Oppenheimer, F. (2015). *Impact Investing: Portfolio Company Selection in Latin America. PhD Proposal*. Fundação Getúlio Vargas.

Prahalad, C. K. (2010). *A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com o lucro*. Porto Alegre: Bookman.

Rosolen, T. (2014). *Negócios Sociais e valores pessoais: um estudo quantitativo com estudantes de administração*. Universidade de São Paulo.

Rosolen, T., Tiscoski, G. P., & Comini, G. M. (2015). Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. In A. L. J. de M. Santana & L. M. de Souza (Eds.), *Empreendedorismo com foco em negócios sociais* (pp. 140–163). Curitiba: NITS UFPR.

Sato, S. A. D. S. (2013). *Desenvolvimento sustentável para a base da pirâmide (BOP) baseado em recursos naturais renováveis amazônicos (PFNMs): o caso Reça*. Universidade federal do Rio do Grande do Sul.

Scherer, P. C. (2014). *Entendendo os negócios com impacto social: Uma análise dos elementos constituintes do modelo de negócio*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Silva, M. R. F. da. (2013). *Indicadores dos negócios sociais na área da saúde: estudos de caso*. Universidade de São Paulo.

Silva, D. H. T. (2012). *Inovação social na prática: um estudo de casos múltiplos em organizações que atuam através do modelo de franquias sociais*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Testa, L. (2012). *Social Business in Large Companies: a case study in Brazil*. Fundação Getúlio Vargas.

Yunus, M. (2010). *Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar grandes problemas da sociedade*. São Paulo: Elsevier.

Yunus, M., Moingeon, B., & Lehmann-Ortega, L. (2009). Building social business models: lessons from the Grameen experience. *Hec Paris Workink Paper*, 913, 1–27.